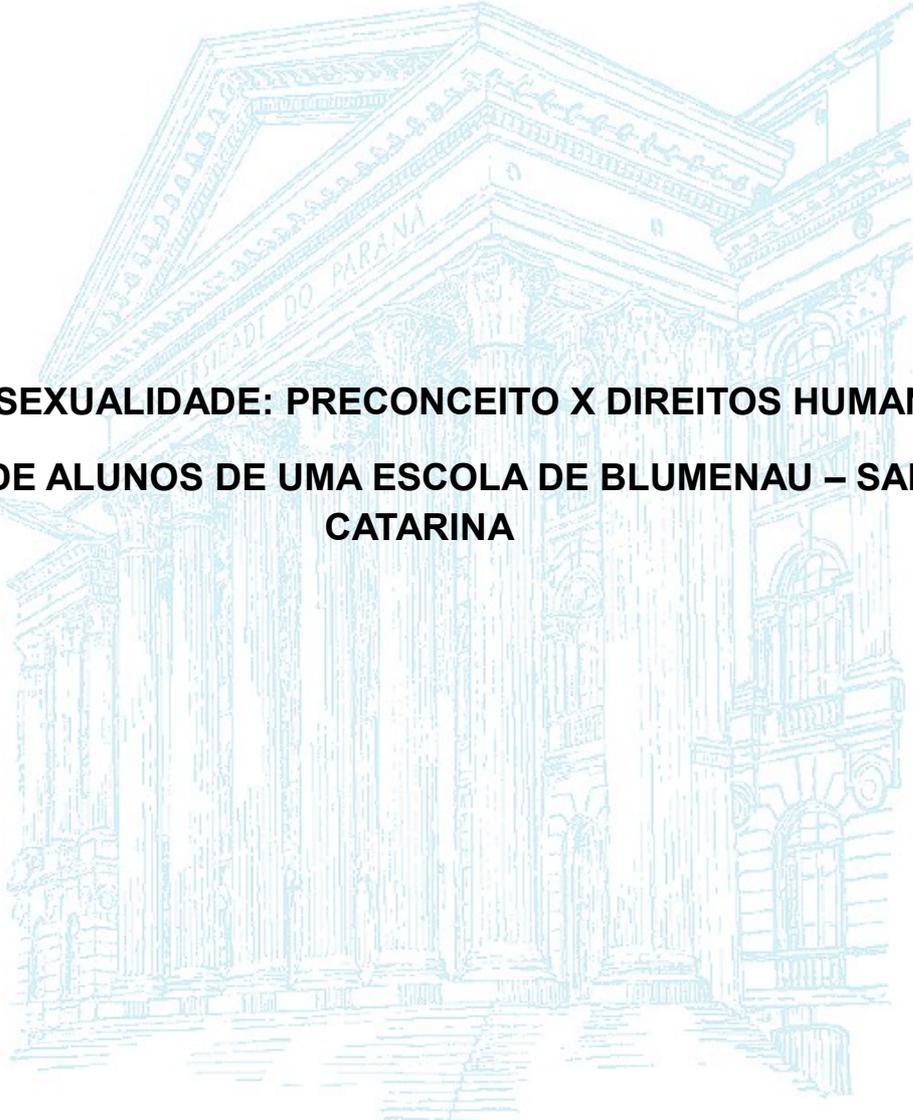


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

MARIA JOECY SERAFIM



**HOMOSSEXUALIDADE: PRECONCEITO X DIREITOS HUMANOS
VISÃO DE ALUNOS DE UMA ESCOLA DE BLUMENAU – SANTA
CATARINA**

BLUMENAU
2016

MARIA JOECY SERAFIM

**HOMOSSEXUALIDADE: PRECONCEITO X DIREITOS HUMANOS
VISÃO DE ALUNOS DE UMA ESCOLA DE BLUMENAU – SANTA
CATARINA**

Trabalho de Conclusão do Curso de Pós-Graduação em nível de Especialização em Gênero e Diversidade na Escola, do Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná, apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Gênero e Diversidade na Escola.

Orientador: Profa. Dr.a Magda Tânia Martins da Silva

**BLUMENAU
2016**

HOMOSSEXUALIDADE: PRECONCEITO X DIREITOS HUMANOS

Visão de alunos de uma escola de Blumenau – Santa Catarina

Maria Joecy Serafim¹

Orientadora: Magda Tânia Martins da Silva²

RESUMO

Este artigo tem como objetivo relatar as ações de um projeto que visou ensinar a um grupo de 23 crianças sobre a homossexualidade, um assunto que ainda gera muita polêmica, apresentando conceitos impostos por uma cultura tradicional. Para atingir o objetivo, foram desenvolvidas atividades de debate, pesquisas e divulgação, onde os próprios alunos apresentavam os novos conceitos concebidos por eles. A metodologia utilizada foi à pesquisa-ação, organizando e pondo prática um projeto que surgiu de dúvidas dos próprios alunos e que foi elaborado por eles, contendo diversas estratégias para aprenderem e conscientizarem-se, criando desse modo atitudes positivas, diminuindo assim o preconceito, humilhações e até mesmo comentários maldosos sobre os colegas homossexuais. Esse projeto teve a participação dos alunos do 4º ano, professor regente, da professora de informática, da gestão e coordenação da escola. O projeto proporcionou um grande entendimento sobre a orientação sexual, mudou conceitos ampliou conhecimento sobre o tema sanando as dúvidas levando a um crescimento e amadurecimento pessoal.

Palavras chaves: Aprendizagem; Estratégias; Igualdade; Homossexualidade; Transformação;

ABSTRACT

This article aims to describe the actions of a project that aimed to teach a group of 23 children on homosexuality, a subject that still generates much controversy, with concepts imposed by a traditional culture. To achieve our goals, discussion activities were developed, research and dissemination, where the students presented the new concepts designed for them. The methodology used was the action research, organizing and putting practice a project that arose from questions from the students

¹ Professora das séries iniciais do município de Blumenau, cursando a pós-graduação de Gênero e diversidade na escola. Email: mariajoecy@hotmail.com

²Especialista em Educação Infantil, Séries Iniciais no Centro Universitário Internacional (UNINTER). E-mail: magda21martins@gmail.com

prepared for them, containing various strategies to learn and become aware-and thereby create positive attitudes, reducing prejudice, humiliation and even even bad comments about homosexuals colleagues. This project had the participation of students of 4th year, classroom teacher, computer teacher, management and coordination of school.

Key words: Learning; Strategies; Equality; Homosexuality; Transformation;

INTRODUÇÃO

A sociedade foi historicamente construída sobre princípios e valores rígidos, onde pessoas diziam sempre o que era certo e errado, cada dia mais surgiam normas e padrões que deveriam ser cumpridos. CANDAU(2000) e GOMES (2008) afirmam que cada aluno é um sujeito de direito e esse direito deve aparecer no dia-a-dia, dentro e fora da escola.

A questão da homossexualidade na escola ainda é muita polêmica e que causa muita discriminação. Cabral (1995, p.37) coloca que “não existe receita pronta para abordar esse assunto dentro da escola”.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (Brasil, 2000, v.10, p.122) “a escola deve informar e discutir os diferentes tabus, preconceitos, crenças e atitudes na sociedade” falar sobre a homossexualidade sem restrições com os alunos, deixar que eles possam expor suas ideias e reflitam reorganizando seus conceitos. Segundo Gadotti (1999, p.2) “o professor não deve achar que sabe tudo mais que também pode aprender com o aluno”.

Na escola é que os alunos receberão esclarecimentos, informações e terão as possibilidades de ampliar seus conceitos e visão de mundo. A escola precisa agir com estratégias efetivas a fim de evitar disparidades contínuas em seus espaços, e como adverte AUAD (2014, p.35) que é necessário em nossos dias acabar de vez com “a desigualdade de gênero”, desenvolvendo nos alunos uma consciência de igualdade e liberdade” .

Dentro da escola ainda existem muitos tabus, preconceitos e uma compreensão errônea que forjam o cotidiano dos alunos sobre a questão da homossexualidade afetiva. A convivência na escola é algo muito difícil que traz a particularidade, cultura e maneira de pensar e viver de centenas de pessoas

completamente diferentes. Louro (1997, p.32) coloca que: “(...) a escola delimita espaços. Servindo-se de símbolos e códigos, ela afirma o que cada um pode (ou não pode) fazer, ela separa e instrui. Informa o ‘lugar’ dos pequenos e dos grandes, dos meninos e das meninas”.

E, assim, a escola tem o dever que ensinar as crianças a lidar e respeitar as diferenças existentes. Cada uma já traz consigo seu modo de pensar, sua crença e também seus preconceitos, e de forma dinâmica a escola precisa trabalhar cada particularidade seja ela de gênero, étnica e outras.

A escola tem, pois, o dever que ensinar as crianças a lidar e respeitar as diferenças existentes. Cada uma já traz consigo seu modo de pensar, sua crença e também seus preconceitos, e de forma dinâmica a escola precisa trabalhar cada particularidade, seja ela de gênero, étnica e outras.

O objetivo a ser alcançado foi desenvolver um projeto junto aos alunos para trabalhar as relações de gênero, ampliando o conhecimento e desmistificando a questão da homossexualidade.

Dessa forma as crianças ampliaram seus conhecimentos visualizando as diferenças e respeitando-as. Através de ações efetivas para erradicação do preconceito e desigualdade de gênero, trazendo a conscientização, a igualdade e liberdade de todos na escola na busca da cidadania e da democracia.

METODOLOGIA

Para atingir os objetivos expostos foi utilizada como metodologia, a pesquisa-ação, que é flexível, integrando a exploração do problema com a ação sobre ele para que possa haver desenvolvimento e mudança. O foco da pesquisa-ação estará em procurar sanar da sala de aula e escola casos de preconceitos e discriminação em relação à identidade sexual dos alunos. Terá sequência à medida que a pesquisadora se deparar com um problema e surgirem possíveis soluções, visando sanar o problema encontrado, as estratégias utilizadas, ajudaram a ampliar o conhecimento e conceitos acerca de questões problemas que afetam diretamente ou indiretamente ao ensino - aprendizagem dos alunos.

Buscando formas, maneiras e habilidades para lidar e superar certos problemas que aparecem dentro da sala de aula, levando os alunos a pensar, refletir e tomar atitudes diferentes, visando à ética, a cidadania e bem comum.

Como ação efetiva o projeto contou com: * a pesquisa entre o grupo para descobrir o conhecimento prévio sobre o assunto em pauta. *Material trazido pelos alunos ou opiniões dos pais, para leitura em sala de aula. *Discussão/Debate sobre o tema*. *Estudo da Lei de Direitos Humanos*. Pesquisa na informática. *Cartazes realizados pelos alunos*. *Atividades em grupos*.

Com o andamento do projeto essas ações serão executadas, podendo surgir outras conforme se fizer necessário.

A escola escolhida para a realização do projeto foi uma escola da rede municipal de Blumenau na qual a pesquisadora é professora em uma turma de 23 alunos do 4º ano. Atualmente a escola conta em média com 620 alunos. A comunidade escolar é de renda média, o grau de instrução dos pais e da maioria é o ensino médio.

A escola é de fácil acesso, os alunos são cooperativos, mas, percebeu--se muitas brigas, impacientes, falta de interesse em estudar, há muita indisciplina, relutância pelo novo, e é muito difícil os professores conseguirem realizar algo diferente, por tudo isso esse projeto será um grande desafio para a pesquisadora.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para sondar o conhecimento prévio dos alunos do 4º ano, realizou--se uma conversa onde cada um, expôs o que pensava, considerava certo e também suas dúvidas. Percebeu-se que o conhecimento deles sobre o assunto era muito baixo e ainda apresentavam certa inocência por acreditar em coisas que ouviam das pessoas mais próximas deles.

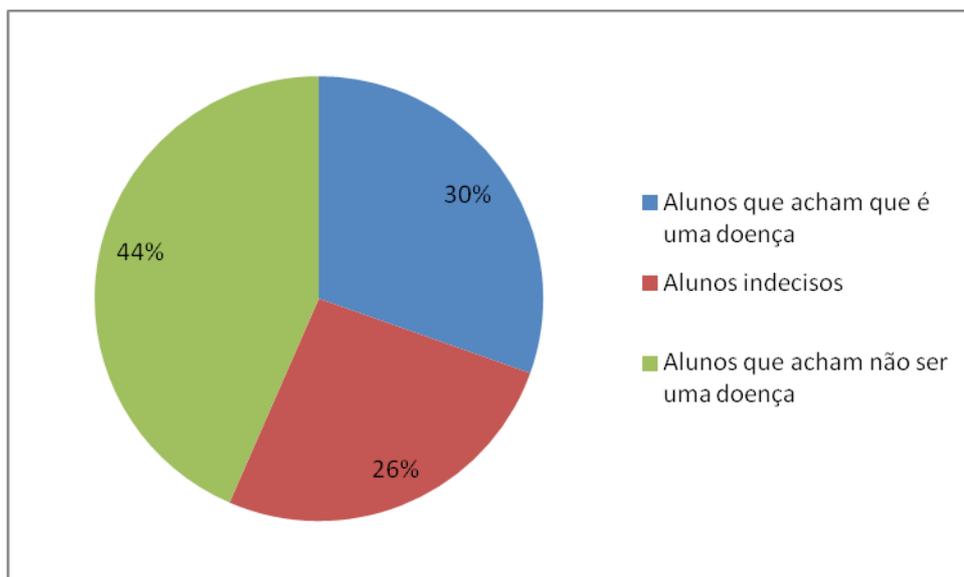
Havia muitas perguntas no ar, uns respondiam para os outros, e mesmo assim ficava a questão se era verdade ou não, uma delas era se a homossexualidade era doença, outra coisa que detectou-se muito forte ainda era o preconceito e a representação do estereótipo no coração de muitos.

O objetivo foi desenvolver um projeto junto aos alunos para trabalhar as relações de gênero, ampliando o conhecimento e desmistificando a questão da homossexualidade.

Dessa forma as crianças ampliaram seus conhecimentos visualizando as diferenças e respeitando-as. Através de ações efetivas para erradicação do preconceito e desigualdade de gênero. Trazendo a conscientização, a igualdade e liberdade de todos na escola na busca da cidadania e da democracia.

A primeira pergunta formulada foi: “A homossexualidade é uma doença?”. Resultados obtidos são demonstrados no gráfico 1.

Gráfico 1– Relação Homossexualidade/Doença na visão dos alunos



Fonte: Autora (2016)

O Ministério da Educação e Cultura (MEC) lançou um documento “Brasil, Gênero e Raça”, (12 de abril de 2005) que define:

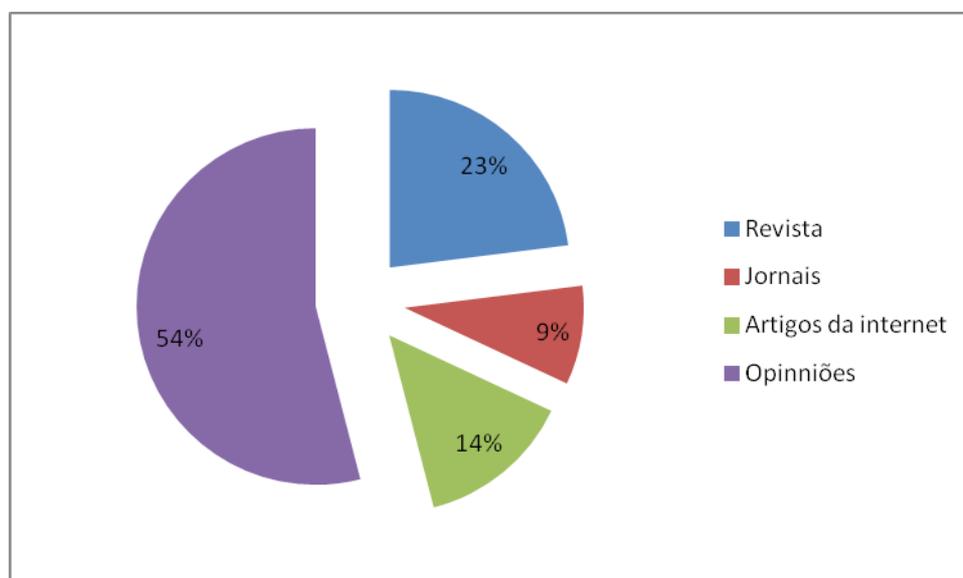
Preconceito – Uma indisposição, um julgamento prévio negativo que se faz de pessoas estigmatizadas por estereótipos.

Estereótipos – atributos dirigidos a pessoas e grupos., formando um julgamento a priori, um carimbo. Uma vez ‘carimbados’ os membros de determinado grupo como possuidores desde ou aqueles ‘atributo’, as pessoas deixam de avaliar os membros destes grupos suas reais qualidades e passam a julgá-las pelo carimbo. (BRASIL, 1997, p.103)

Para ampliar seus conhecimentos, construir conceitos utilizou-se de várias estratégias e a participação dos alunos foi fundamental.

Durante três meses (abril, maio e junho de 2015) trabalhou-se esse assunto através de diversas estratégias. Uma delas foi uma apresentação seguida de debate com materiais trazidos de casa, tais como revistas, jornais, artigos da internet e a opinião dos pais sobre o tema, sendo que alguns alunos trouxeram mais de uma categoria de material. Do gráfico abaixo, consta os dados obtidos quantitativamente no que se refere aos materiais e opiniões trazidos pelos alunos:

Gráfico 2 – Materiais trazidos pelos alunos



Fonte: Autora (2016)

O debate que se seguiu à apresentação do material foi muito tenso e teve-se que explicar que “ninguém estava ofendendo ninguém e que cada opinião reflete apenas uma forma de pensar”. E todos têm o direito de expressar o que pensam. Esse debate foi o ponto chave para reconstruir novos conceitos, perceber que a homossexualidade não é doença, isso não torna as pessoas “nojentas³” nem deixam de serem seres humanos.

Aqui entra a parte fundamental da escola que vai muito além do que somente passar o conteúdo científico fazer pensar e refletir, possibilitando por meio de

³ Essa palavra surgiu quando um aluno trouxe a opinião de seus pais.

atitudes a construção de uma sociedade justa e igualitária, garantindo assim o direito de todo ser humano de ser respeitado.

A pesquisa realizada na informática gerou bons frutos. Muitos alunos conversavam entre si como, por exemplo, o sofrimento que eles passam devido ao preconceito, a não aceitação da sociedade, outros ainda estavam indignados por ainda eles serem tratados como doentes.

Na informática os grupos debatiam e estudavam entre si sobre o tema, em outro momento em sala de aula, cada grupo compartilhou seu tema, o que havia pesquisado e a opinião e conclusão a que o grupo chegou.

Após toda a apresentação os alunos chegaram à conclusão que os homossexuais sofrem mais por preconceito (conforme o gráfico acima). Percebeu-se que aos poucos eles mesmos iam reconstruindo seus pensamentos, seus conceitos e ampliando sua aprendizagem.

Após a pesquisa impressa, eles confeccionaram cartazes o que foi apresentado para a turma, que novamente debateram sobre o mesmo, com o objetivo onde os alunos se expressassem sem medo ou vergonha. Acredita-se que um conceito somente pode mudar depois que se entende o que é realmente. Assim toda a turma foi envolvida na reflexão e reorganização dos pensamentos.

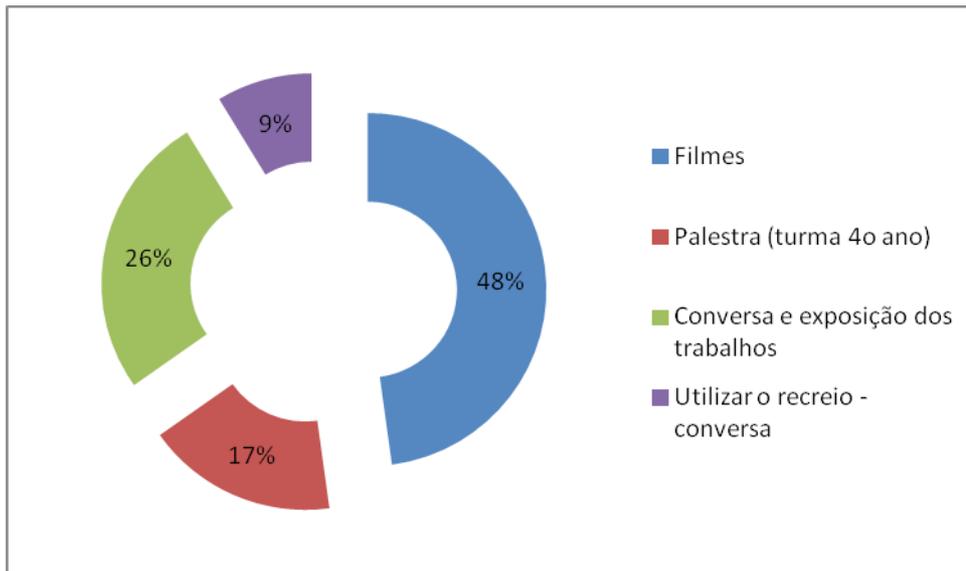
Algo muito debatido na classe foi à questão do respeito ao ser humano, se expressa o respeito em diferentes situações e modos, sem o respeito mútuo não há como conviver, seja pela cultura, raça, crença religiosa, orientação sexual ou opinião.

Jamais poderemos deixar de respeitar outro ser humano por algo em que acredita, sente ou vive. Respeitar o outro é exercer a cidadania e permitir que cada um torne-se mais humano a cada dia.

A turma chegou a um consenso que deveriam divulgar os novos conceitos, para a erradicação do preconceito e desigualdade de gênero dentro da escola, porque somos todos iguais merecedores de respeito e tratamento igual.

A princípio, a divulgação seria para as turmas das séries finais e houve muitas ideias como demonstrado no gráfico abaixo:

Gráfico 3: Ideias dos alunos de como divulgar os trabalhos



Fonte: Autora (2016)

Após conversar com a coordenação e novamente com a turma, resolveu-se que seriam apresentados os cartazes e os novos conceitos elaborados para as turmas dos 5º anos e seria realizada uma exposição dos mesmos no corredor da escola. Cada um assumiu o compromisso de ser um disseminador ante o preconceito e qualquer atitude de desigualdade.

A turma do 5º ano foi muito receptiva e demonstrou aberta para uma conversa franca, as perguntas feitas por eles foram respondidas pela turma do 4º ano sem nenhuma dificuldade. Um dos alunos do 5º ano comentou que possui um tio que é homossexual e é seu melhor amigo e acrescentou ainda: “não como AIDS que pega, o que tem que pegar ‘é tipo’ nosso respeito e tratamento de igualdade”.

Os cartazes ficaram expostos no corredor durante uma semana e os alunos sempre que possível conversavam com os outros alunos, houve também a explanação de todo o projeto e a aprendizagem trazida com ele para a direção e coordenação que ficaram impressionadas com o desenvolvimento e o resultado final.

A ideia para o ano que vem é ampliar esse projeto para as séries finais do 6º ano ao 9º ano, onde há maior número de preconceito e rótulos já estabelecido, ocasionando o famoso fenômeno conhecido como *Bullying*.

Dessa forma cada um ampliou sua aprendizagem e essa com significação, promovendo a igualdade e liberdade de todos na escola na busca da cidadania e da democracia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola é fator preponderante nessa construção que se inicia desde cedo e vai permeando toda a vida do sujeito. Executando seu papel principal, construindo pessoas com caráter, virtudes, organizando o conhecimento, articulando, discutindo e repensando os valores culturais. Desconstruindo conceitos rigidamente estabelecidos, criando outros novos e dando a oportunidade dessa geração alcançar patamares diferentes, indo além da raça, crenças religiosas e da orientação sexual.

Não se pode dizer que há um final nessa construção. E claro, é na escola, o lugar de convivência por excelência desde cedo que se vai construindo as relações interpessoais, de escolhas, de justiça, de tolerância, de aceitação.

Com esse projeto obteve-se o objetivo em que 23 (vinte e três) alunos da pesquisa, agora disseminaram o que aprenderam e assim começa uma nova fase para essas crianças e quem se permitir abrir a mente e repensar conceitos tidos como verdades, porém impostos por alguém em uma cultura tradicional.

O projeto proporcionou um grande entendimento sobre a orientação sexual, mudou conceitos e ampliou o conhecimento sobre o tema, sendo sanadas as dúvidas levando ao crescimento e amadurecimento pessoais.

Houve muitas dificuldades enfrentadas no começo do projeto porque as crianças não queriam estar abertas para recebimento de um novo conhecimento, gerando alguns conflitos e troca de palavras grosseiras, o que mudou consideravelmente durante o decorrer do mesmo.

O grupo expressou seus conceitos, tabus, o que sentiam em relação ao tema, sem serem agredido e isso incluem os que não aceitavam a homossexualidade. Um dos alunos durante o debate aberto confessou que tinha muitas dificuldades em quebrar seu conceito sobre o tema.

Todas as ações foram realizadas com 100% da participação dos alunos e as ações sensibilizaram a muitos na escola, O engajamento dos alunos mostrou que é

possível conviver com todos, respeitando, uns ajudando outros e assim caminhar para uma sociedade justa.

O projeto foi avaliado pela participação de cada aluno, suas construções e reconstruções, atingindo seu objetivo de promover a conscientização, a igualdade e liberdade de todos na escola na busca da cidadania e da democracia.

A experiência do projeto foi muito gratificante, mostrando que realmente vale a pena investir na formação do cidadão, em sua plenitude, desenvolvendo sua autonomia e cidadania.

À medida que os horizontes vão se delineando na vida do sujeito, seja em casa no meio familiar, seja na escola, a promoção de uma educação que conduza a uma igualdade de gênero é um elemento fundamentalmente necessário para que aconteça uma sociedade verdadeiramente sadia, feliz e democrática.

Importante lembrar e frisar sempre nos âmbitos escolares, que diferenças não podem ser transformadas em desigualdades e esse, certamente é um dos grandes desafios da escola hoje.

O conhecimento da vida e das coisas, e a compreensão de culturas, de nações e do mundo são elementos que cabem à Escola ensinar, mostrar e esclarecer.

A escola é o ambiente propício para aprender e praticar o respeito à diversidade, a igualdade nas diferenças, a paridade entre os gêneros, a conhecer e respeitar a diferença e a riqueza de culturas. É na Escola, continuidade da família e do lar, que se deve aprender e praticar a responsabilidade social de cada um, como cidadão que busca e constrói uma sociedade mais integradora, igualitária e democrática com respeito, oportunidades e conhecimento.

REFERÊNCIAS

Brasil. MEC. Ministério do trabalho. **Brasil, gênero e raça: todos unidos pela igualdade de oportunidades: teoria e prática.** Brasília, 1997.

CANDAU Vera Maria (org.), SACAVINO Susana (org) **Educar em direitos humanos: construir democracia** /– Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

CABRAL, Juçara. **A sexualidade no mundo ocidental.** Campinas: Papyrus, 1995.

MARTINHOS, Marcos Claudio Signorelli, SIERRA, Jamil Cabral. **Diversidade e Educação: intersecções entre corpo, gênero e sexualidade, raça e etnia.** / Organizadores: UFPR Litoral, 2014.

GADOTTI, M. **Convite à leitura de Paulo Freire.** São Paulo: Scipione, 1999.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar.** Rio de Janeiro: Record, 1997.

GOMES, Nilma Lino. **Indagações sobre currículo: diversidade e currículo / (Nilma Lino Gomes);** organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

LEWIN, K. **Problemas de dinâmica de grupo.** São Paulo: Cultrix; 1946.

LOURO, Guacira Lopes. **Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer.** Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

MEDA, André. **Etnografia da prática escolar.** Série Prática Pedagógica. Campinas: Papirus; 2000.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. **Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura /** Antonio Flávio Barbosa Moreira, Vera Maria Candau ; organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2008.

RIBEIRO, Mônica Marques. Homossexualidade e homofobia na escola: como lidar? <http://educarparacrescer.abril.com.br/comportamento/importante-falar-sexo-escolas-629611.shtml> , acessado dia 26/07/2015